

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

HISTÓRIA PÚBLICA, MÍDIAS E ENSINO DE HISTÓRIA

MACCAGNAN, Rafael Tonet¹

ALMEIDA, Marina Ribeiro de (Sasuke nome social)²

Resumo:

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas fontes bibliográficas, como Frisch (2016) e Malerba (2017), em que trabalham com a relação com os meios digitais que auxiliam o trabalho do historiador público no sentido de construção em conjunto com os públicos, com novos meios de divulgação do conhecimento histórico, uma vez que o contato com o digital está mais presente. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do trabalho com cinema para a educação, principalmente no que se refere à educação e ensino de história, como pode influenciar o imaginário dos alunos, tendo como objetivo de levantar as discussões, presentes em artigos e livros que estão discutindo sobre a importância de se trabalhar com a temática do cinema na educação e nos demais níveis educacionais. Podemos notar esse avanço tecnológico e a diferença nos meios de ensino. Malerba (2017), aponta em se tratando de questões metodológicas, que anteriormente entre o historiador e o seu público a mídia que propriamente dita que os ligavam era de modo geral o livro. Por tanto, é preciso para os historiadores educadores atualmente, que estejam acompanhando o desenvolvimento tecnológico e o acesso educacional por meio de novas mídias. A história pública auxilia nas relações entre as mídias, o público e a comunidade escolar.

Palavras-chave: Cinema; História Pública; Educação; Mídias.

1. Introdução.

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do trabalho com cinema para a educação, como que as mídias, principalmente o cinema, podem se relacionar com a história pública. Tendo como objetivo de levantar as discussões presentes em materiais escritos, presentes em artigos e livros que estão discutindo sobre a

¹ Rafael Tonet Maccagnan – Formado em história pela UEM, Pedagogia pela UNESPAR – *Campus* de Campo Mourão e aluno do Programa de Mestrado em História Pública da UNESPAR - *Campus* de Campo Mourão. E-mail: rafaeltonet123@gmail.com.

² Marina Ribeiro de Almeida. Sasuke nome social - Licenciado e Bacharelado em Geografia, Especialista em Estudos Literários, pela UNESPAR - *Campus* de Campo Mourão, graduando de Letras Português/Espanhol pela IBRA/FABRAS. Escritor, ilustrador, quadrinista e roteirista. E-mail: planetsasuke0@gmail.com

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

importância de se trabalhar com a temática do cinema nos níveis educacionais, uma vez que os alunos que chegam na escola têm cada vez mais acesso às mídias e com esse contato os filmes fazem parte do processo educacional dos estudantes sendo importante as discussões sobre esse tema, fazendo a relação com a prática realizadas em sala de aula

Tendo como bases de discussões presente em diferentes materiais é importante relacionar o meio em que o aluno está inserido e a importância do cinema para o ambiente formalizado da escola. Para isso, a história pública está relacionada ao debate com os alunos e demais envolvidos no processo de aprendizado, como por exemplo a comunidade escolar.

2. História Pública e Mídias.

Um aspecto importante destacado por Hadler (2018) esse crescimento da cidade e a organização urbana impõe uma presença pouco nítida de outras histórias e memórias de outros indivíduos no meio urbano, não apenas prédios são demolidos, mas também as memórias e um modo de viver diferentes são demolidas, não havendo políticas públicas para a preservação desses ambientes ou dessas memórias, resultando na quebra de vínculos familiares existentes em diferentes grupos.

Com o surgimento da história pública marca um período de reflexão do trabalho do historiador, para Almeida e Rovai (2013) nos anos de 1970 surgem em países como Inglaterra e Estados Unidos discussões sobre a História Pública e o trabalho do historiador público em diferentes campos. Há também não apenas a preocupação com os profissionais da história, mas também dos usos do passado pelo público, segundo as autoras:

Diferenciando-se da mentalidade inglesa, a reflexão nos Estados Unidos passou a ser sobre o uso público da história e não exatamente sobre a história pública ligada a políticas públicas. O caráter militante não foi de todo abandonado, mas novas preocupações apareceram, de acordo com as demandas sociais e tecnológicas: pensar o conhecimento acadêmico na arena pública;

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

lidar com um público diverso e com as mídias; refletir sobre os sujeitos fora do ambiente acadêmico, com suas vontades e discursos múltiplos. A pergunta era: afinal, o que é fazer história pública? (ALMEIDA E ROVAI, 2013, p.3)

Frisch (2016) descreve o papel da história pública atualmente, segundo o autor a história não é uma via de mão única, sendo possível dialogar com diversas ferramentas para auxiliar na construção e na divulgação do conhecimento histórico, segundo o autor a pesquisa histórica deve ser de autoria compartilhada, onde há diferentes indivíduos produzindo em conjunto. Havendo também novas ferramentas digitais que possibilitam compartilhar esse conhecimento e dialogar com diferentes pessoas.

Para Ferreira (2018) a escola tem lugar privilegiado para a história pública, pois é um lugar em que os profissionais que trabalham no campo da história tenham contato com diferentes profissionais e alunos, sendo possível utilizar diferentes materiais para a divulgação do conhecimento histórico, sendo ele, por exemplo, filmes, fazendo com que o conhecimento e a pesquisa histórica saiam do ambiente acadêmico e alcancem diferentes públicos.

A relação entre história oral e história pública é importante, uma vez que a cultura de diferentes indivíduos pode contribuir diretamente para a valorização de suas histórias. Segundo Almeida e Rovai (2013) a memória tem espaços importantes para a preservação da cultura e para a construção de uma história construída com o público, uma história vista de baixo, em que diferentes espaços e diferentes públicos, como por exemplo, as famílias. Nesse sentido também as mídias têm papel importante para trabalhar com esses diferentes indivíduos fora do espaço acadêmico, segundo as autoras:

O trabalho com história pública também implica no aprofundamento de estudos relativos à conservação do patrimônio material e imaterial e na responsabilidade político social com a memória social e coletiva. Nesse sentido, a narrativa fílmica, a vídeo história, a prática de história oral e as inúmeras articulações visuais, verbais, sonoras e textuais podem contribuir para a socialização da produção do conhecimento histórico, não apenas

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

circunscrito à universidade, mas elaborado, contado e muitas vezes despercebido, ou desvalorizado – até mesmo silenciado – por setores da sociedade entendidos como à margem do próprio processo histórico. (ALMEIDA E ROVAI, 2013, p.5)

O Cinema, não é a única mídia que pode ser utilizada como ponto de partida para o trabalho entre a educação e a história pública, há também o rádio, que também abre uma janela importante para a divulgação histórica com diferentes públicos, estabelecendo conexões entre ouvintes, historiadores e narradores.

Dunaway (2016) descreve também a importância das técnicas para o trabalho com as rádios, onde recursos de edições e seleção do material para ser apresentado para o público, o autor destaca que há diferenças entre o material que é escrito e o material que é difundido pelas mídias, pois a forma de se receber o que é apresentado através do público é distinta, o entretenimento esperado por aqueles que consomem mídias é importante para o contato do público com o que está sendo transmitido pelos diferentes meios de comunicação.

3. Educação e Cinema

Filmes e desenhos animados são mídias, correspondem à uma especificidade do Cinema. A importância do cinema como recurso educativo é destacada por Trilla (2008) que descreve as diferentes formas da educação na sociedade:

A educação - como já vimos é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente. Há educação, é claro, na escola e na família, mas ela também se verifica nas bibliotecas e nos museus, num processo de educação a distância e numa brinquedoteca. Na rua, no cinema, vendo televisão e navegando na internet, nas reuniões, nos jogos e brinquedos (mesmo que eles não sejam dos chamados educativos ou didáticos) etc. ocorrem, igualmente, processos de educação. Quem educa, evidentemente, são os pais e professores, mas a influência formadora (ou eventualmente deformadoras) também são frequentemente exercidas por políticos e jornalistas, poetas,

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

músicos, arquitetos e artistas em geral, colegas de trabalho, amigos e vizinhos, e assim por diante (TRILLA, 2008, p.29).

Trilla (2008) explica um conceito de educação abrangente. Para ela, há basicamente três tipos de educação, a primeira delas é a formal, em que está inserida a escola, sendo esta regulamentada por leis existentes, hierarquizada e tendo como base uma metodologia de ensino e um objetivo também definido.

O segundo tipo de educação é a educação não-formal, contendo objetivos e metodologias específicas, mas esse tipo de educação não está relacionado a organização hierarquizada e nem a leis reguladas pelo governo, tendo mais autonomia em relação à escola.

O terceiro tipo de educação apontado por Trilla (2008) é a educação informal em que a pessoa aprende com relação ao seu cotidiano, em suas relações familiares ou na sociedade, sendo assim aprende no dia a dia, não tendo objetivo próprio nesse tipo de educação. É neste tipo de educação que o cinema se encaixa, pois o cinema não tem o objetivo de educar, mesmo assim os alunos acabam aprendendo com diferentes tipos de mídias. A mídia serve como ferramenta para a educação, permite a relação da educação com o dia a dia. Antes de o aluno frequentar as escolas, ele tem contato com os diferentes meios de comunicação.

Um aspecto importante é a utilização das tecnologias em sala de aula, pois segundo Green e Bigum (1995) os novos alunos que estão chegando as escolas têm contato grande com as novas tecnologias, os estudantes têm contato com as mídias de massa, o que acaba influenciando na formação da cultura entre os jovens, e em muitas vezes os professores não conseguem acompanhar as mudanças ocorridas durante o tempo, segundo Green e Bigum (1995) os professores reconhecem mais os estudantes surgindo assim o termo “alienígena”, pois em muitas vezes ignoram as novos meios de produção de cultura em que os jovens consomem.

Para Silva (1995) é importante que os novos currículos e professores também consideram os novos meios de comunicação de massa que acabam influenciando a cultura dos mais jovens, esses meios podem ser a TV, cinema, músicas, entre outros,

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Para Silva (1995) vivemos em uma sociedade “pós-moderna” em que a mídia tem peso na formação da cultura entre as pessoas mais novas, exigindo de professores e da escola novos tipos de abordagens para o novo tipo de estudante que está chegando nas escolas, segundo Giroux (1995) as produções da Disney passam uma ideia de cultura, influenciando diretamente na cultura familiar existente, passando um ideal de família ou de sociedade que é de alguma maneira desejado pela sociedade.

Como já descrito anteriormente há outras maneiras em que o aprendizado pode ocorrer, como descrito por Trilla (2008) em que esses espaços podem ser diversos, tendo a educação de modo mais amplo, a educação pode ser realizada em diferentes locais, Silva (1995) descreve a influência das novas mídias para a formação cultural dos novos estudantes.

Os recursos audiovisuais são uma importante ferramenta para ser utilizada em sala de aula. Duarte (2009) afirma que assim como a escola os filmes possibilitam o aprendizado e a socialização entre os indivíduos. Para Duarte (2009),

Analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam / formam as gerações mais novas. É sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós quando nos dispomos a olhar filmes como fonte de conhecimento e de informação (DUARTE, 2009, p.92).

Segundo Bento e Belchior (2016) as tecnologias já estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar, sendo a forma de multimídia ou outro tipo de recurso utilizado pela comunidade dentro e fora da escola. Assim, é importante que a utilização de mídias faça parte do currículo escolar.

É importante utilizar a tecnologia como ferramenta de suporte educacional na intenção de envolver a geração conectada. No momento em que diversos artefatos midiáticos se ampliam constantemente no espaço escolar, faz-se necessário introduzir no currículo informações acerca das ferramentas digitais a serem manuseadas em sala de aula. É preciso considerar que o currículo abrange todas as dimensões de sociedade a serem inseridas no processo educacional. (BENTO; BELCHIOR, 2016, p.3)

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Com o avanço da tecnologia, Bento e Belchior (2016) destacam que os laboratórios de informática e os aplicativos que surgiram estão ganhando cada vez mais espaço na prática docente, mas não basta apenas ter acesso a recursos relacionados a tecnologia, é importante que os recursos midiáticos sejam bem trabalhados com os alunos, sendo questionado e interpretado o que está sendo exposto.

4. O cinema como ferramenta educacional no ensino de história

Ao decorrer dos tempos tivemos grandes avanços tecnológicos que nos permitiu desenvolvermos novas técnicas de ensino e aprendizagem, bem como uma propensão no acesso de mídias. No âmbito educacional não foi e não é diferente, notamos que as ferramentas educacionais estão cada vez mais interagindo com o audiovisual.

Sendo que as tecnologias cinematográficas proporcionaram ao longo dos tempos, através da imagem em movimento, possibilidades de representações. Segundo Souza (2012):

A invenção do cinematógrafo no final do século XIX e o desenvolvimento das técnicas, tecnologias e concepções cinematográficas ao longo do século XX, colocaram o homem moderno diante de uma situação nova. A possibilidade de criar realidades a partir de imagens em movimento, às quais seriam depois incorporados os sons, estimulou a imaginação e a criatividade de cineastas e do público em todo o mundo (SOUZA, 2012, p. 71).

Segundo Souza (2012), a partir dessa inovação a História colocou-se em uma posição privilegiada, pois no que anteriormente eram representados fatos históricos somente por meio de narrativas, escritas e orais, as tecnologias e concepções cinematográficas permitiram que a arte de contar os fatos históricos pudessem ser conduzidas pelos cineastas a criação de filmes no século XX. Esse movimento teve um avanço repercutindo nas décadas vindouras, deixando registros fílmicos provindos de temáticas históricas.

De acordo com Mocellin (2014), na metade do século XX, os filmes começaram a ser utilizados em algumas escolas como forma didática. Outro fato que o autor menciona

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

é sobre o que foi publicado no ano de 1938 pela Elizabeth Laine nos Estados Unidos, que se tratava da amostragem de alguns estudos empíricos os quais foram realizados nos centros educacionais do país, justamente sobre o uso da imagem e som no meio educacional. Desses estudos utilizaram a análise por meio de comparação das classes que fizeram uso da imagem e som com as que não utilizaram, e perceberam um avanço na aprendizagem nas quais foram aplicadas a didática com o filme.

Meirelles (2004), fala sobre a relação do filme como documento histórico e recurso didático no ensino de História e a sua importância, pois por meio do filme podemos analisarmos em seus personagens as questões dos papéis sociais, aspectos culturais e os seus lugares no meio social. O autor ainda menciona que no enredo do filme, podemos notar a diversidade de grupos envolvidos nas ações e suas lutas. “O modo como aparece representada a organização social, as hierarquias e as relações sociais. Como são percebidos e mostrados pelos cineastas: lugares, fatos, eventos, tipos sociais, relações entre campo e cidade, rico e pobre, centro e periferia etc.” (MEIRELLES, 2004, p. 79). O autor nos alerta em compreendermos de qual forma o filme será utilizado na sala de aula, como e quais os conteúdos serão abordados, o significado do filme quanto testemunho histórico que será apresentado e como contribuirá em uma aula de história.

A exibição do filme deverá ser precedida de uma apresentação pelo professor que deverá contemplar não apenas como o conteúdo mas, ainda, quais as motivações que presumivelmente levaram o autor a escolher o tema. Essa apresentação prévia não deverá, portanto, ficar limitada exclusivamente aos aspectos técnicos do filme, além da exposição da sinopse (resumo) da fita é importante indicar os momentos aos quais os alunos deverão observar para que o objetivo da seja plenamente atingido. O professor deverá estimular o aluno para refletir no aprendizado da história e para que possa se constituir em um instrumento de reflexão sobre a sociedade nos seus modos de ser, não se limitando simplesmente para substituir o livro didático e preencher, com a exibição, algumas horas do calendário escolar. (MEIRELLES, 2004, p. 86).

A utilização do filme na sala de aula no ensino de História, Reis (1997), também nos alerta sobre essa didática, sendo que alguns professores conseguem bons resultados no processo de ensino e aprendizagem, mas pode haver outros professores que acabam não aproveitando todo o potencial que o cinema e a extensão do vídeo podem

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

proporcionar. Para o autor ao exibir um filme nas aulas de História como forma de evidenciar o seu valor documental, pode-se compreender que o filme a se estudar deveria ser do gênero documentário, mas devemos nos indagar em até que ponto podemos afirmar que o documentário é mais real quanto ao tema e ao período tratado do que por exemplo, o gênero ficcional. “É bom frisarmos que nenhum documento, seja ele qual for, reproduzirá a realidade tal qual ela é. Ele obrigatoriamente será uma representação” (REIS, 1997, p. 36). Pois na linguagem cinematográfica as formas de contar a História são a mesma tanto do gênero documentário quanto da ficção.

Segundo Reis (1997), ao analisarmos que todo filme é histórico, pois nos revela informações, ideias e valores sobre um determinado contexto social, em que o filme pode trazer informações sobre a época em que foi produzido do que sobre o período e o tema que trabalhou, entrando o papel importantíssimo do professor de História identificar essa dupla face. “A primeira, que se constitui do conjunto de informações da sociedade que o gerou, e a segunda, que é a análise do processo de reconstituição histórica do tema tratado, esclarecendo de que forma se deu a leitura cinematográfica da História”. (REIS, 1997, p. 36-37). Sendo assim, o professor de História deve trabalhar o filme de forma a deixar transparente o processo de construção da História na narrativa fílmica, para que o possibilite a realizar uma análise crítica referente aos conteúdos históricos dos filmes na sala de aula.

5. Considerações Finais

Mediante a pesquisa que desenvolvemos com respaldo teórico bibliográfico, nos possibilitou a compreensão de como o cinema pode ser uma ótima ferramenta educacional no ensino de História. Para tanto evidenciamos a importância de sabermos como nos posicionarmos ao utilizarmos o audiovisual na sala de aula, pois compreendemos que as mídias têm cada vez mais atuado no meio educacional, e o professor tem buscado aprender como ensinar por meio dessas e muitas vezes passa por um processo de aprendizagem para poder fazer o uso adequado. Um dos pontos específicos da nossa pesquisa foi a utilização do cinema para o ensino de história, ao pesquisarmos nos deparamos que se faz necessário

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

nos atentar para a forma que estamos aplicando o filme em questão, primeiramente temos que organizar a atividade didaticamente para que proporcione o desenvolvimento do aprendizado, dessa forma é importante selecionarmos o gênero do filme a ser trabalhado na aula pelo professor ou professora de história, o tema que será abordado, quais questões irão ser debatidas, qual a ligação com os fatos históricos presentes no filme podem ser relacionados com o cotidiano dos alunos para que haja um aprendizado mútuo. Pois não apenas uma atividade fílmica de sessão de cinema na escola e sim, cinema para a escola, ou seja, o audiovisual como meio de ensino nas aulas de História.

Os trabalhos relacionando a História Pública e o cinema demonstram as relações entre os campos, a História Oral, e suas técnicas, tem muito a contribuir com a História Pública, principalmente com o trabalho de dar voz a diferentes pessoas em diferentes espaços, de maneira em que a autoridade seja compartilhada entre pesquisadores e público, no sentido de compartilhar histórias.

Com a história pública os pesquisadores ganham novos campos de pesquisa e campos de divulgação entre um público mais amplo, fazendo com que grupos que antes não eram vistos pela história oficial possam ser vistos e reconhecidos no espaço público, a história pública pode se utilizar das ferramentas orais para contato com outras histórias.

6. Referências

ALMEIDA; Juniele Rabêlo. ROVAI; Marta Gouveia de Oliveira. **História pública:** entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 2013.

BENTO, Luciana; CELCHIOR, Gerlaine. MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, [S.l.], v. 1, fev. 2017. ISSN 2526-3560. Disponível em: <<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/98>>. Acesso em: 07 jun. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v1iEsp.98>.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação:** refletindo sobre cinema e educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

DUNAWAY, David King. **Rádio, história oral e história pública.** In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História pública no Brasil: sentidos e itinerários.** São Paulo: Letra e Voz, p. 165-72, 2016.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Qual a relação entre a história pública e o ensino de História?** In: Ana Maria Mauad; Ricardo Santhiago; Viviane Trindade Borges. (Org.). **Que história pública queremos?** 1ed. São Paulo: Letra e Voz, 2018, v. 1, p. 29-48.

FRISCH, Michael. **A história pública não é uma via de mão única,** ou, De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). **História Pública no Brasil: Sentidos e itinerários.** São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 57-70.

GIROUX, Henry. **Memória e Pedagogia no Maravilhoso Mundo da Disney.** (In): SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 132-158.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. **Alienígenas na Sala de Aula.** (In): SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 208-248.

HADLER, Maria Silvia Duarte. **Modernização urbana, patrimônio e história:** Algumas considerações In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de Almeida. MENESES, Sônia. (ORG.) **História pública em debate: Patrimônio, educação e mediações do passado.** São Paulo: Letra e Voz, 2018.

MEIRELLES, William Reis. O cinema na história. O uso do filme como recurso didático no ensino de história. **História & Ensino,** Londrina, v. 10, p. 77-88, out. 2004.

MOCELLIN, Renato. **História e Cinema: educação para as mídias.** São Paulo: Editora do Brasil, 2014.

REIS JÚNIOR, Antônio. Filmes nas aulas de História. **Comunicação & Educação, [S. l.],** n. 9, p. 36-38, 1997. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i9p36-38. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36303>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

SOUZA, Éder, Cristiano. O Uso do Cinema no Ensino de História: Propostas recorrentes, dimensões teóricas e perspectivas da educação histórica. **Escritas** Vol.4, p. 70-93, 2012. ISSN 2238-7188. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/escritas/article/view/1303/8121>. Acesso em: 21 jun. 2022.

TRILLA, Jaume. **A educação não-formal**. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-58.